4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1107

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Duas colonias

O sr. dr. Manuel de Brito Camacho e general Norton de Matos—dois homens publicos de notoria evidencia e meritos, de feitio pessoal absolutamente oposto, de processos de administração tambem absolutamente opostos—deixaram ha longos meses os seus lugares de altos comissarios, respectivamente em Moçambique e em Angola.

Um retirou-se ao voluntario ostracismo politico, entregando-se á narrativa, á doutrína colonial, á exposição de ideias e de factos, ao devaneio intelectual. Outro, dando a aparencia de ter encolhido os ombros—e as aparencias em politica são muito—está em Londres, no seu alto lugar de embaixador.

Os seus sucessores, nomeados ha meses, ainda não se encontram á frente dos destinos das duas colonias.

Entretanto o país assiste á explanação de factos, que para muitos se tornam alarmantes, principalmente no que se refere á provincia tão rica de Angola.

Verifica-se que o dr. Brito Camacho, belo espirito e honradez imaculada, deixou a sua colonia tranquila, com os seus problemas em parte por resolver, mas não embaraçados. A sua politica nacional de prudencia e de investigação, não comprometeu o país.

O sr. general Norton de Matos, mais audacioso e empreendedor, não logrou realizar o seu programa, tão lato como o de um vice-rei de visão rasgada, embora as opiniões insuspeitas afirmem que «com o tempo» da sua obra, tão cara, alguma coisa surgirá.

O que se torna urgente?

Que os srs. Azevedo Coutinho e Rego Chaves, o primeiro já perto de Lourenço Marques e o segundo ainda em Lisboa, não percam um momento a lição dos factos e as oportunidades de governar. Cada uma das provincias tem os seus meios diversos de vida, as suas exigencias, os seus problemas desencontrados. Cada uma delas possue os seus recursos naturais, as suas garantias de independencia economica—fontes de riqueza, fontes de trabalho, esperanças efectivas de uma renovação séria do nosso patrimonio colonial.

O sr. Azevedo Coutinho—menos embaraçado—alguma coisa tem que aproveitar do trabalho intenso, inglorio, do sr. Brito Camacho, de quem, na rude tarefa a que se entregou, algumas realidades se aproveitam. O sr. Rego Chaves vai encontrar a sua provincia oprimida ao peso de uma grande obra, suspensa e certamente dificil de recomeçar. Uma obra de sonho, que é preciso não abandonar, mas «acautelar», para que se não perca o que está feito e se salve o que ficou por fazer.

O país está cansado de factos, de balburdia administrativa, de suspeições e fraquezas, cuja gravidade pode ser atenuada, mas nunca suficientemente anulada. A colonia de Angola sofre do mal da crise financeira e do mal da «duvida». Este ultimo mal mesmo, em relação a esse vasto, precioso dominio—chegou a Portugal.

E' preciso elimina-lo, para recomeçar o trabalho, e em termos de, sem deslumbramentos, alguma coisa todos nós nos permitirmos esperar.—*A.*

A' RODA de Artur Portela, numa carinhosa manifestação de camaradagem, juntaram-se ontem todos os cronistas teatrais de Lisboa e todos os seus colegas do *Diario de Lisboa*. Já dissemos ontem do intuito de desafronta e do significado de apreço nesta festa de jornalistas e de homens de letras.

Diremos hoje que ela foi cheia de elevação, de aprumo moral, de respeito por todas as opiniões bem intencionadas. A obra jornalistica e critica do nosso querido camarada, cheia de vibração, de talento viril e de honradez profissional, foi posta em destaque pelos nossos presados colegas Avelino de Almeida—que produziu um formoso discurso, pleno de bom senso e de salutar espirito profissional—, Matos de Sequeira, Antonio Ferro, Jorge de Faria, Alvaro Lima, Gastão de Bettencourt, Paulo Brito Aranha e Paulo Freire.

O que ressaltou das palavras destes senhores, foi a necessidade imperiosa de pôr a critica ao abrigo de pressões e de ataques intempestivos, tendo se estabelecido o principio da união da critica artistica e literaria de modo a torna-la, além de digna como já é, uma força util á arte, aos artistas, ao publico, e cada vez mais prestigiosa para o nome português, que paira acima de interesses transitorios.

O sr. Erico Braga, amigo particular de Artur Portela, assistindo á festa porque ela não era apenas de criticos, sem ter coisa alguma com o incidente, relatou alguns factos que atestariam, se fôsse preciso, a isenção, a probidade profissional, o escrupulo honrado do nosso querido camarada. Matos de Sequeira assinalou a coragem moral do actor empresario indo ali, levado pela sua consciencia, e agradeceu-lhe num abraço.

Em nome da direcção, da gerencia e da redacção do *Diario de Lisboa* falou o nosso querido camarada Pedro Bordallo Pinheiro, que soube em poucas palavras traduzir a admiração que nesta casa todos mantêm por Artur Portela, e Norberto de Araujo que registou o nobre gesto de Artur Portela, defendendo ha dias, briosamente, o seu colega Norberto Lopes.

Avelino de Almeida que—como Matos de Sequeira—foi gentilissimo nas referencias que fez á redacção do *Diario de Lisboa* e ao espirito dos seus elementos profissionais, brindou aos nossos camaradas dr. Joaquim Manso, querido director, ausente em Paris, e Norberto Lopes, ausente a bordo do *Gil Eannes*.

Finalmente, Artur Portela, comovido e digno, leu o discurso de agradecimento, no qual se fazem afirmações de arte e de espirito critico, e que damos noutro lugar.

O sr. Antonio Ferro leu a correspondencia, que continha cartas de Amadeu de Freitas, redactor principal de *O Seculo;* José Sarmento, chefe da redacção do *Diario de Noticias*, Nogueira de Brito, Jaime Brasil, dr. Vasco Borges, Luna de Oliveira, Sarmento Duque, Antonio Correia Junior, Americo Beirão, Julião Quintinha, Eduardo Faria, Belo Redondo, Vasco Falcão, Stubb de Lacerda, dr. Teixeira Direito, Mario Duarte, Aires de Carvalho, José Parreira, Albano Matos, Alfredo Vieira Pinto, Adolfo Vieira da Rosa, dr. Pedro Fazenda, Sebastião Ramalho Ortigão, Cristiano Lima e Antonio Lopes. Artur Portela foi tambem cumprimentado por Madame Felyne Verbist, Bourbon e Menezes e pelo secretario do sr. governador civil de Lisboa.

O nosso amigo sr. Alvaro Lima, representava a revista *de Teatro* e o seu critico sr. Orsini de Miranda.

Uma festa intima

Alguns dos jornalistas e amigos de Artur Portela que ontem se reuniram no Restaurant Tavares onde lhe ofereceram uma ceia de homenagem

ROGERIO Garcia Perez, o nosso querido camarada que, com o pseudonimo de *El Terrible Perez* tem assinado cronicas maravilhosas de côr e de graça, veio revolucionar por completo a critica tauromaquica em Portugal.

Sem querermos com as nossas palavras melindrar seja quem fôr, temos, porém, que dizer que, antes de Garcia Perez começar a escrever no *Diario de Lisboa*, os nossos criticos tauromaquicos quasi se limitavam a fazer resenhas noticiosas.

El Terrible Perez veio despertar na *aficion* um novo interesse pela festa, pondo-se, com as suas cronicas, ao lado dos melhores jornalistas espanhois do genero.

O livro do nosso querido camarada *Vaya por ustedes!...*, que hoje foi posto á venda, vai constituir certamente um grande sucesso, atento o enorme interesse existente entre os *aficionados*.

La Goya, a celebre *tonadillera* que Lisboa vai novamente aplaudir nas suas notaveis creações, escreveu um vibrante prefacio, cheio de côr e de interesse.

A capa, de Amarelhe, é de um curioso e original humorismo.

* * *

O INCIDENTE do «S. Paulo», no Brasil, está virtualmente liquidado com honra e prestigio para o governo brasileiro e para a legalidade da grande nação amiga. Nunca o duvidâmos.

Não nos podemos nós dispensar, como toda a imprensa, da publicação de telegramas que, nestas emergencias internacionais, transmitem versões, que para nós e para o publico são noticias, e que ajudam a focar todos os aspectos dos conflitos. O mesmo se faz em materia da politica portuguesa, e o mesmo faz a imprensa brasileira e toda a imprensa do mundo. Os factos—são factos.

Arrumado o incidente, de facto, fica-nos o dever amigo, que gratamente cumprimos, de saudar a grande nação amiga sul-americana, e de apresentar os nossos cumprimentos ao sr. dr. Cardoso de Oliveira.

* * *

O NOSSO colega *A Tarde* dizia—e o *Mundo* de hoje solicitamente transcrevia—«que uma das individualidades denunciadas como envolvida no movimento contra o Directorio Espanhol, pelo correspondente em Madrid do *Diario de Lisboa* foi o deputado republicano Marcelino Domingo. «Telegramas de Madrid dão noticia da sua prisão.»

D. Marcelino foi preso pouco mais ou menos á hora em que saía publicada a nossa carta de Madrid, cujo signatario—como se vê—estava bem informado. Deve ter sido para assinalar esta circunstancia que os nossos presados colegas se referiam ao assunto.

* * *

TELEGRAMAS recebidos pelos jornais londrinos dão conta das impressões causadas nos «soviets» pelas eleições inglesas.

Trotzky, declarou numa reunião de operarios que uma revolução na Inglaterra só será possivel com um forte partido bolchevista.

O que se torna necessario organisar é um exercito secreto na Inglaterra, Alemanha, França e America.

Congratulou-se, porém, como compensação, pelo desenvolvimento do bolchevismo na China e na India.

Uma carta

A Exposição do Rio de Janeiro

Do ex-comissario de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte «carta aberta» dirigida ao deputado Vasco Borges:

Ex.mo Sr.: — Quando V. Ex.ª teve de escrever a carta que o «Diario de Lisboa» publicou a 29 do mês findo, como replica a uma carta minha que o mesmo jornal publicára havia duas semanas, decerto reconheceu não ser de boa pratica disser tar, como V. Ex.ª havia feito, sobre assuntos de acentuada importancia sem os conhecer perfeitamente, e fazer, por informações, afirmações graves para a probidade de qualquer cidadão, sem se assegurar previamente da veracidade dessas afirmações pelo exame das provas com que podesse confirmá-las quando a isso se visse forçado.

E, com efeito, V. Ex.ª reptado por mim a provar certas afirmações que fizera a proposito de actos meus como Comissario Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, limitou-se a transcrever documentos que, afinal, só «provaram e provam a verdade de afirmações que eu havia feito» e V. Ex.ª contestára.

Pretendeu ainda V. Ex.ª descobrir, atravês desses decumentos, intenções minhas reservadas, que a rude clareza delas não comporta, e que o publico, que os leu, não poude descortinar.

E', portanto, um assunto liquidado esse das recentes acusações de V. Ex.ª a meu respeito, de resto constituindo uma reedição das menos graves que V. Ex.ª sobre mim fez desabar no Parlamento em Dezembro de 1922, a maioria das quais o proprio inquerito já pulverisára.

* * *

Mas a recente carta de V. Ex.ª, publicada no «Diario de Lisboa» de 29 do mês findo, prova que ao conhecimento de V. Ex.ª já chegou a noticia de que os meus sucessores na administração da Representação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro não usaram dos dinheiros publicos «melhor do que» V. Ex.ª julgava que «eu o estava fazendo» quando, em Dezembro de 1922, pretendeu criar um tribunal especial para me julgar, e por de me levar á Penitenciaria, o que obriga V. Ex.ª a tomar para com eles atitude identica á que contra mim tomou, e agora com muito mais forte razão.

E, com efeito, V. Ex.ª não interviera, pois outro que não eu, desejára V. Ex.ª ver nomeado para tão alto cargo, não lhe cabendo por isso qualquer responsabilidade pelo que eu fizesse; a nomeação dos meus sucessores, porém, é da inteira e absoluta responsabilidade de V. Ex.ª, como até o prova um dos telegramas por V. Ex.ª transcritos com a sua ultima carta; e, por consequencia, a V. Ex.ª, mais do que a qualquer outro cidadão, interessa que, por um rigoroso inquerito feito por juiz idoneo e imparcial se esclareça a situação a que V. Ex.ª tem ligada a sua responsabilidade, inquirindo-se como os meus sucessores, por V. Ex.ª escolhidos, administraram os 10.500 contos que não eram necessarios, e que por proposta de V. Ex.ª, o Parlamento lhes mandou entregar, e ainda o muito que em receitas do Comissariado deviam ter recebido.

Mas, contra o que era de esperar, sobretudo, depois da declaração de V. Ex.ª a que aludo, V. Ex.ª afirma tambem na sua carta, ter resolvido não voltar mais ao assunto.

Estou absolutamente certo de que V. Ex.ª vai mudar de opinião, quando com socego considerar novamente o caso, e não só desejará utilizar todos os preciosos elementos que a tal proposito eu lhe posso fornecer, e fornecerei através da Imprensa, sempre que esta o permita, e V. Ex.ª o deseje, mas V. Ex.ª, novamente, e á semelhança do que fez ha dois anos, levantará no Parlamento a sua autorizada voz, e com a mesma veemencia com que então o fez, propondo que um novo inquerito seja feito á acção dos meus sucessores na Administração da Representação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro. — De V. Ex.ª, att.to e obrig.o — *Lisboa e Lima.*

CRONICA LITERARIA

Os ultimos LIVROS DE

Delfim Guimarães — Perry Vidal — Candido de Figueiredo — Lusitanus — Eduardo de Sousa

Nisto de livros cada cabeça, cada sentença. Ha criticos para todos os gôstos e gôstos para todos os criticos. Cá por mim nunca encontrei um livro que fosse absolutamente mau, porque até os péssimos são optimos para a gente dizer mal deles... Ora, talvez o leitor supozesse que esta secção se creava para o acepipe da critica! Nanja eu que me julgo tacanho de todo para cavalarias de alto coturno. Isto é, quando muito, uma simples e inofensiva resenha dos «vient de paraitre», terminologia que o meu douto amigo e sr. Candido de Figueiredo porá em português de lei.

Critica de livros?! E' coisa que já não existe ha muito em Portugal desde que os criticos se habituaram a ver nas capas os nomes dos amigos... e dos inimigos. Daí, os tempos tambem mudaram. Ha cincoenta anos apareciam, na epoca de vida, meia duzia de livros por mês. Agora os originais estão «á bicha» nas casas editoras e saem cá para fóra á razão de cincoenta por dia. Verdade, verdade, toda a gente de bom senso põe quarenta e nove de parte. O que fica chega e tem avondo.

Não são, porém, dessa especie os que tenho aqui para a justa apresentação de duas linhas, que para mais não tenho espaço.

Faça favor de tomar nota...

* * *

FLORES DO MAL — interpretação em verso de poesias de Carlos Baudelaire — 2.ª ed. com um preambulo de Albino Forjaz de Sampaio e um juizo critico de Hemeterio Arantes, por *Delfim Guimarães*.

Baudelaire pertence ao numero dos desgraçados de genio. Escreveu um livro satanico. Satanico são os livros que têm o fogo do inferno a iluminar-lhes ou as coleras eternas ou os eternos desesperos. Livro mau? Sem duvida. Mas enorme incomensuravel de beleza, cujos versos hão-de durar enquanto a Dôr existir no mundo. E foram estes versos que o poeta da *Alma Portuguesa* traduziu, tão conscienciosamente que Baudelaire se os lesse dir-lhe-ia em paga: obrigado, irmão. Eis tudo. A 1.ª ed. é de 1909, e ambas da livraria editora Guimarães & C.ª, que é mestra na boa apresentação.

* * *

GENEALOGIAS REAIS PORTUGUESAS — *Descendencia de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. João VI*, pelo dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal. Outra primorosa edição da Livraria Guimarães. Duzentas e doze paginas com muitas arvores genealogicas e com muitos retratos, e prosa de costa acima, que os genealogistas lêem como quem come *toucinho do ceo* ou *manjar celeste*. Volume grosso. Faz uma linda vista na estante. Juro que o não li, não porque não seja obra recomendavel, mas porque neste momento me não interessa mesmo nada. O que posso dizer ao leitor amigo é que tendo-se feito duas tiragens, uma de capa de asperges e palio rico, e outra «vulgaris de Lineu», quer duma, quer doutra, quasi que já não ha exemplares á venda...

* * *

CARTAS INEDITAS de oitenta e cinco escritores portugueses da segunda metade do seculo XIX e do primeiro quartel do seculo actual, prefaciados e anotados por *Candido de Figueiredo*. E pelas duzentas paginas do volume, aparecem-nos Herculano, Antero, Camilo, Antonio Candido, Monsarraz, Sabugosa e Samodães, D. João da Camara e Soromenho, Junqueiro, Guilherme Braga, Latino, D. Maria Amalia, Julio Cesar Machado, João Penha, João de Deus, — todos os grandes, enfim, que encheram de brilho e de fulgor meio seculo da literatura portuguesa. Admiravel, util e oportuno este volume do mestre, dando-nos boa prosa e boas lições doutros mestres. Livro de precisos traços psicologicos e d'auto-biografias. Livro para ler, para consultar e para guardar na estante dos reservados.

* * *

SINAIS DOS TEMPOS — Fim das Nações, Imperio Universal, Triunfo da Cruz, Fim do Mundo — por *Lusitanus*. Raras vezes se nos depara um tão espantoso livro de observação e de analise dos textos sagrados sobre as misteriosas finalidades do homem e dos mundos. A linguagem é por vezes descuidada, por vezes nebulosa, mas o recheio é digno de nele se fixarem os nossos olhos demoradamente.

E' um extraordinario livro de erudição e denota uma leitura e um trabalho que só pódem avaliar os que já um dia se abalançaram a estes estudos. Podemos discordar do autor, mas, ha que confessar que o livro é um vasto repositorio de fé e de patriotismo, e não conhecemos, sobre o assunto versado, obra nem mais completa, e nem mais equilibrada.

Vale bem os minutos de leitura que o leitor curioso lhe dispense.

* * *

O POETA DO «SÓ», por *Eduardo de Sousa*. Tirante o *Antigo grumete da Armada*, restos da antiga *blague*, o volume do velho jornalista do «31 de Janeiro» é bem uma saudade que renasce sobre o tumulo dum querido poeta morto. E se não acrescenta uma nota de ineditismo á biografia de Antonio Nobre, lê-se, no entanto, com agrado e em muitas paginas com ternura. Aliás, a ternura foi sempre o primeiro a alvorecer da juventude e o ultimo clarão da velhice...

MARIO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mesquitela, D. Maria Elza de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Maria da Piedade Guijão Henriques, D. Maria Delfina Laranja Monteiro, D. Maria Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Cristina Conceiro Lopes.

E os srs.:

D. Agostinho Domingos de Noronha, Diogo Barata de Tovar Pereira Coutinho, Anibal de Sousa Rego e Antonio Fernandes.

—Passa hoje o aniversario natalicio do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, ilustre professor de finanças do Instituto Superior do Comercio.

—Faz hoje anos a sra. D. Maria Augusta Pinto Barbosa esposa do nosso amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

Baptizados

Na paroquial igreja da Figueira da Foz realizou-se ha dias o baptizado de um filhinho da sr.ª D. Maria Rosa Maia Jardim e do sr. dr. José Jardim, o qual recebeu o nome de José, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Helena Garcia Maia e de padrinho seu tio o sr. Antonio Jardim.

Findo o acto religioso foi servido, na residencia da sr.ª D. Maria Adelaide Maia e do sr. Geraldo Garcia Maia, avós do recem-baptizado, um fino jantar, que revestiu um caracter muito intimo.

Noites de arte

No S. Luiz

Despediu-se ontem do publico de Lisboa, a notavel bailarina belga mademoiselle Felyne Verbist, que durante três noites atraiu a este elegante teatro tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, obtendo sempre fartos aplausos. Ontem recordamos ter visto na assistencia:

Madame Padilla e filhas, madame Macedo Soares, condessa da Torre e filha, D. Candida Sodré de Macedo Soares, D. Luisa de Vasconcelos Freire Cabral, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Maria de Oliveira Reis, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Alice Danio Lobo Santos Moreira, D. Maria Vitoria de Barros Lima Cobral Cid, D. Palmira da Costa e Silva, D. Julia de Araujo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Lovoqué Castelo Lopes, D. Maria das Merces Bianchi Plantier, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Susana Aires de Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira do Carvalho, D. Cristina de Barros Pita e Castro, D. Maria Luisa Alves do Rio e filha, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Angelica Plantier, D. Mary de Carvalho, D. Albertina Vaz Bernau Alves, D. Maria da Paz Batalha, D. Margarida Pereira Severim de Azevedo de Oliveira, D. Elisa de Carlhe, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, D. Maria da Natividade Ahrens de Novais, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Hoje e ámanhã não ha espectaculo para se poder afinar o novo original dos nossos colegas na imprensa srs. D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos, intitulado «T. S. F.» um «Sketch» de variedades, com musica do inspirado maestro Filipe Duarte. Completa o espectaculo a notavel «tonadillera» La Goya, que reaparece ao publico de Lisboa, neste teatro, onde o ano passado obteve o maior sucesso que uma artista do seu genero tem alcançado entre nós.

De sabado em deante vão voltar de novo as noites de arte e elegancia no teatro S. Luis.

Pontos de reunião

No Politeama

A'manhã realiza-se neste elegante teatro a primeira representação da engraçada peça «E' preciso viver!», tradução do nosso prezado colega na imprensa sr. José Sarmento, na qual a brilhante artista Amelia Rei Colaço tem um explendido trabalho.

A peça «E' preciso viver!» é a primeira peça nova da temporada, portanto poderemos afirmar que a noite de ámanhã no Politeama será por todos os motivos elegantissima.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas tradicionais «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse, onde se exibem com grande sucesso os numeros de variedades em conjunto, e á noite, no Chiado Terrasse, na «soirée» elegante.

De viagem

Regressou de Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena e seus filhos, o sr. Filipe de Vilhena.

—Vindo do Monte Estoril, onde se encontra hospedado no hotel Miramar, é esperado, por toda a semana que vem, na sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, o sr. Octavio Pinto da Rocha.

—De Vila do Conde regressou á sua casa em Campo Maior, com sua familia, o sr. Ernesto Leite de Vasconcelos.

—Regressou da Ericeira a sr.ª D. Beatriz Monte Pereira.

—Acompanhado de sua familia, regressou de Colares o sr. Alfredo de Mendonça Santos.

Doentes

Encontra-se doente o nosso querido amigo e companheiro de trabalho sr. Fausto Vilar.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=«O Leque».
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Princesa das Czardas», das Libelulas.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=9,15=«Uma causa celebre».
Eden=A's 21,30=«Bola Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vés».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alecrim.
Salão-Recreio=Rua do Arco do Bandeira.

TEATRO SAO LUIZ
Empresa A. RAMOS, LT.da
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 16 — Matinée ás 3 h. da tarde
1.º concerto de assinatura da ORCHESTRA SINFONICA DE LISBOA dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
1.º concerto do «Cyclo Beethoveniano» — Obras de Beethoven, Weber, Liadow, Wagner, Roger Delcassé, em 1.ª audição — Bilhetes já á venda

Um programa sensacional
Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios um programa sensacional em que tomam parte todas as celebridades da grande companhia de circo.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Lactosic
O melhor alimento para creanças, velhos e doentes
Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.
Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.
A' venda em todas as boas casas do genero e na
Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos de Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 122.

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica nos Hospitais de Paris, Berlim e Viena. Rocio 59, 1.º das 3 ás 5.
Telef. N-5497

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 12, 1.º Bernardo.

Lisboa Pension Hotel
(antigo «London Pension Hotel»)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 3-B

PETIT PARIS
Rua do Carmo, 33
Chapeus ultima novidade
Preços modicos

COMPREM!!

SOBRETUDOS
CAPAS A' ALEMTEJANA
FATOS
SAMARRAS
GABÕES D'AVEIRO
Ou mandem fazer na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. Escola Politecnica, 53, 55

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

"EL LOCO DE LAS ESTAMPAS"

Foi assim que eu conheci Arturo. Ao piano. Não se passava em sua casa da sala de piano, afinal um salão enorme, de tectos apainelados, lampeões setecentistas suspensos do tecto, um grande piano de cauda a um canto, um cravo holandês a outro, duas enormes estantes ao longo das paredes, três retratos a oleo, severos e profundos—um bispo e dois seculares com todo o ar magestatico dos ministros de D. João V—azulejos em lambris de convento, chão macio forrado de Arraiolos velhissimos e de Smirnas discretos.

Mas rosnava-se que a galeria de estampas de Arturo era uma preciosidade. O musico tinha fechadas á chave as antigas saletas da Biblioteca, onde guardava joias de livraria que só seus avós haviam lido, e era nessas saletas que religiosamente mantinha o culto das suas estampas.

Estampas de mulher.

—Tu levas-me á galeria de Arturo?—pedi eu ao seu amigo maior, o Chico Sousa Teles—prometendo eu antecipadamente não fazer a minima referencia critica ou desagradavel á sua mania.

—Levo. Arturo abre-te as portas. Mas não chames mania ao que é apenas uma linda preocupação espiritual, requintadíssima, no culto da Mulher bela de todos os tempos. Arturo creou a sua filosofia. Para ele, a Mulher que passa, que vive, que se corteja, que se ama, que se quere, que se gosa—é simplesmente o modelo frio da beleza, uma beleza apenas inicial, desanimada, bruta, imperfeita. A grande beleza da Mulher está só na interpretação que os artistas lhe dão. A verdadeira creação não é do homem que gera, mas a do homem que cria. A mulher que nasce, é assim como é, ao acaso. Nunca o homem pae sabe como ha de sair a mulher filha. O artista é que é o verdadeiro e consciente creador, porque faz como quere. A Mulher linda não é a que passa ao pé de nós no Chiado, na calle de Alcalá ou no Corso Humberto. E' apenas aquela que ao artista pintor ou desenhador arrancou um motivo de genial emoção.

— Muito bem — disse eu. — Mas o amor?

—O amor não tem, para Arturo, nada com a beleza. Ama e fecunda quem nasceu para isso. Ele não trás esse destino. Não nasceu para amar, procriando; nasceu para amar, contemplando. Dai a sua colecção, ao que se convencionou chamar «de estampas», mas que são, nalguns exemplares, verdadeiras tabuas de arte, a oleo, a pastel, a carvão, ao lado de centenas de oleografias, formosissimas, banalissimas de gosto como arte, desenhos, aguas fortes, litografias. Tudo menos fotografia.

No outro dia—era domingo—fui a casa de Arturo. A' entrada, antes de correr o reposteiro de veludo *grenat*, ele disse-me:

—Vai vêr mulheres lindas. Ha de sentir palpitar a beleza viva e excitante, nesses cartões, suspensos das estantes. Ha de ter sentidos apurados para as surpreender, tactear, compreender. Peço lhe que as respeite. Ria-se de mim, se quizer; não se ria delas.

Estava aureolado neste momento de um grande sorriso infantil, claro, amorosamente disciplinado á sua ideia. Havia uma obsecação na sua doutrina. Arturo poderia ser um espirito singular, uma organisação artistica profunda mas excentrica, e ao cabo de tudo um homem inevitavelmente condenado a ser objecto da troça e da admiração das gentes. Mas o que ele não deixava de dar a impressão—era de louco.

* * *

As salas eram nove. Cada uma delas tinha o seu caracter, o seu tempo, a sua poesia.

Todas as salas eram frias e deselegantes. Por trás das estampas emolduradas com um friso negro, ou por trás das telas de oleo metidas em caxilhos negros havia as rumas de livros preciosos, de encadernações seculares, vestidas de pele ou de carneira com vinhetas de ouro. A sciencia parada fazia amparo á beleza quietissima. Os livros sentiam-se abandonados; as estantes, os retratos, as figuras sentiam-se queridas, respeitadas. Pairava um ciume naquele ambiente cerrado, com um vago cheiro a convento e a academia, e adivinhava-se a alma concentrica de Arturo dominando os impetos das coisas, com seu olhar caricioso e dominador.

A primeira sala era a das mulheres da Biblia, e todas as Virgens e todas as heroinas e todas as belezas do Velho e Novo Testamento.

Não havia mulher dos canticos ou dos Evangelhos, que ali não estivesse representada, desde as Evas desnudas e pagãs criadas no decimo segundo seculo ás virgens Mãe de Deus de todos os pintores classicos Presidiado, sob a ingenuidade graciosa e eterna de Ruth, sobre o lirismo de Raquel, a paixão de Maria de Magdala e a frescura de Samaritana, um grande quadro carícioso, de olhar amigo e santificado: a famosa Virgem de Murillo, que é uma Virgem mulher, com qualquer cousa fóra dos ceus e fóra da terra.

Agora a sala da côrte. As rainhas e as princesas e as mulheres predestinadas do sangue e das dinastias: Maria Antonieta, de Vigée Lebrun, e logo as tres filhas Vitoria, Sofia e Henrriete, de Boucher. Ao lado de Maria Lezinska, de Nattier, uma Pompadour misteriosa, e a seguir as favoritas todas, a Montespan, a La Valliere, desafiando os olhos mortiços das Medicis, das Stuarts, das Bourbons, que foram lindas.

Noutra saleta a colecção, em oleos e em simples oleografias de bom gosto, ao lado de princesas anonimas ou de infantas do pincel de principes cortezãos, as rainhas com fama de lindas, que morreram cansadas de dar infantes ou secumbiram ao peso das belezas reais.

E logo as cabeças anonimas de Watteau, a Recamier de David, todas as maravilhas peregrinas de Greuze, a *L'Ecouteuse*, do duque de Welligton, a *Jeune fille á l'écharpe* da colecção Wallace, *La cruche cassée*, e todas as graças esculturais e esplendidas do seu tempo. A um lado, famosa e inocente a dama anonima da menina Lebrun, da galeria Corsini.

E outras salas se seguiam, onde se ostentavam, misturadas e distantes, as grandes belezas de todos os tempos, arrancadas a todos os pintores e a todos os improvisadores, desde as louras que escaparam a Reynolds até ás morenas que escaparam a Rafael, desde as humildes, que nenhum pintor quiz pintar, ás outras humildes, sem nome, que os desenhadores encontram pela rua, e que, com uma rosa na cabeça, enchem as paredes do Museu de alegria até o fundo da alma.

Depois ainda as de literatura romantizadas pela fantasia, as de Dante, de Petrarca, Shakespeare, de Bernardin, as que não existiram e existem, as que aparecem aqui e ali, e o instinto fertil de Arturo arrancou, em detalhes, ás composições confusas das galerias espectaculosas.

No meio de toda esta desordem, havia ordem. No meio de toda esta paixão havia reflexão. No meio de todo este tumulto havia equilibrio.

Cada mulher tinha senão a sua lindeza ou a sua beleza, pelo menos o seu espanto, a sua lenda, o seu orgulho. N'algumas anonimas havia mesmo uma corôa: a gloria de ter ficado igual ás de nome na historia. A isto chamava o sonhador a «sua democracia».

* * *

Eis Arturo, e o retrato da sua paixão. Esta paixão abstracta como uma divindade, abria-se em três grandes paixões objectivas, todas elas distintas umas das outras, e todas elas reflectidas e serenas, como um lago.

Naquela multidão de mulheres, de lindas e quimericas mulheres, Arturo tinha três favoritas. Mas eram as primeiras que os seus olhos buscavam quando ele penetrava, pé ante pé, no templo da sua graça.

Uma era uma bela reprodução alemã, de tintas macias e infinita fidelidade, de um maravilhoso quadro de Ticiano, que se conserva no Museu del Prado: Izabel de Portugal. Ele tinha amor, amor respeitoso que lhe enchia o cerebro sensitivo, a essa mulher, rainha, que lhe importava a ele muito pouco que tivesse sido ou não sido bela, mas que era bela nas tintas dulcissimas e na magestade hieratica de Ticiano Vicellio—e isso lhe bastava. Arturo compreendia muito bem a paixão do duque de Gandia por aquela excelsa «Senhora», mas acrescentava que «se o Principe a conhecera na criação definitiva do pintor a sua paixão teria sido tão forte que Izabel antes de morta fôra com ele passeada, nas azas do seu amor vitorioso».

A sua segunda favorita, diante da qual passava curvado minutos de amor recolhido e casto—era a Princesa Vitoria Eugenia de Battenberg, agora Rainha de Espanha. A estampa era copia unica e fidelissima de um «pastel» delicioso, cheio de frescura e da graça inglesa primitiva, que do original, ainda infantil, fizera um quasi anonimo mas predestinado pintor da Camara da Rainha Vitoria, amigo intimo do intimo John Brown—tinha a princesinha dezoito anos, uns olhos azuis magnificos e uma serena compostura de atitude e de sorriso, de endoidecer todos os reis da terra.

«Ena», a neta predilecta de Alexandrina Vitoria, de Kent e Saxe Coburgo, que foi dos maiores soberanos da Grã-Bretanha, não tinha uma imagem de si propria tão perfeita e gracil como aquela reprodução milagrosa do quadro, que se perdeu no incendio de uma parte do castelo de Windsor, em 1906—no ano em que «Ena» casou com o filho de Afonso XII.

— O Rei — dizia Arturo aos seus intimos nas horas languidas da sua confissão — guarda o original mas não guarda a realização do original. Possue a Mulher, mas não possue o espirito da Mulher. Tem a Rainha, mas não tem a princeza, que essa tenho-a eu.

E referia ainda que a circunstancia de pintor, que era humilde, ter endoidecido depois da queima do retrato, no seu aposento doirado do palacio de Osborne—impedia a criação de outra princesa de Battemberg, como aquela, tão linda, tão linda!

A terceira favorita de Arturo era uma mulher anonima, numa estampa oleografica de calendario de parede, reclamo de uma grande casa espanhola de maquinaria, e que realizava, pelo pincel inspirado de um ilustrador valenciano, poeta e artista, a criação mais divinisada, mais completa mais perto do ceu. Era uma cabeça loira, de um loiro fulvo de Veneza, daquele que anda em certas cabeças milagrosas, amantes e irmãs de Doges. Tinha uma grande flor vermelha, cravo ou dalia na cintura delgada, sobre o negro macio do vestido de veludo doce.

Se Isabel de Portugal era a paixão romantica, De Vitoria Eugenia de Battemberg era a paixão sentimental e pura, a mulher da flor vermelha era a paixão amorosa e violenta, inconscientemente sensual, lirica, pagã da sua alma, em flor de pecado.

Arturo quando acariciava com os seus olhos a graça loira da flor valenciana—não ia sorrir depois á princesinha de Windsor, nem acariciar a hieratica Mulher de Carlos V.

Eis Arturo.

Agora—começa a novela.

... ...

(Reprodução original de uma parte do 1º capitulo da novela *El Loco de las Estampas*, que escrevi expressamente para lingua espanhola, e que foi publicada em Madrid no passado mês de Maio, em tradução de D. Andrés Gonzalez Blanco)—bom amigo meu e de Portugal—que a morte ceifou o mês passado).

Norberto de Araujo

Um carregamento de carpettes e tapetes

Causou á maior sensação nas regiões Alfandegarias o enorme carregamento de carpettes e tapetes que para aproveitar a actual baixa cambial acaba de ser despachado e posto á venda a preços inacreditaveis nos

Grandes Armazens do Chiado

A Cidade

Novo imposto pessoal

Vai ser decretado com aplicação imediata a todos aqueles que não provarem com documento autentico a sua indiscutivel economia a qual só poderá ser comprovada desde que só efectue as suas compras nos

Grandes Armazens do Chiado

Chá das cinco

Está tudo doido!...

Ha dias contava um jornal, que, em Coimbra, ha alguns anos, um estudante, provavelmente filosofo, gritava da janela, a toda a cidade, a horas certas da noite, servindo-se dum rudimentar «porta-voz»:

—Está tudo doido!...

Depois de alguns minutos de descanso, deixando penetrar aquela grande verdade nos ouvidos da cidade atonita, repetia com voz forte, compassada e profunda as mesmas significativas palavras:

—Está tudo doido!...

Três ou quatro vezes acordava, assim, os écos da noite e atroava os ouvidos dos vizinhos.

Era um grande psicologo aquele estudante, cuja personalidade ficou, ao que parece, um pouco misteriosa. Adivinhou, num tempo em que os sintomas ainda não estavam tão alarmantes, o grande ataque de loucura, que dominando tudo e todos se tem desencadeado em Portugal.

Conheço, no Ribatejo, um ex-estudante, agora já casado e pacato, que se atribui a proeza e a genial ideia daquele grito nocturno, voz da justiça, acordando as consciencias...

Mas parece que ha certas duvidas cronologicas sobre a possibilidade de ser ele o ignorado «muezzin» daquela oração de «sapientia», pois que realmente nunca mais sabias palavras sairam da boca até dum lente, quanto mais dum estudante!

Se em Lisboa, em cada bairro, houvesse um estudante de boa vontade, que se prestasse a gritar, todas as noites, aos seus vizinhos, chamando-os á realidade dos factos:

—Está tudo doido!...

Talvez com a consciencia da molestia começasse a cura...

Onde existirá o misterioso estudante, o verdadeiro, o autentico inventor da frase e do grito?... Onde estará?...

Era necessario sabê-lo e proclamá-lo um grande homem, ainda que com o seu antigo bom-senso, ele tivesse que comentar mais uma vez:

—Está tudo doido!...

MARIA DE CARVALHO

Trabalhadores da Imprensa

O incidente com a critica

Realizou-se ontem mais uma reunião da assembleia geral da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Antes da ordem dos trabalhos tratou-se do incidente suscitado entre a empresa do teatro S. Luis e o nosso colega da imprensa sr. Artur Portela, a proposito de uma critica por este feita, resolvendo-se, por proposta do sr. Jaime Brasil, manifestar toda a solidariedade áquele jornalista.

Depois de lido o parecer referente á situação do Cofre de Beneficencia, que ficou para ser discutido na devida altura, iniciou-se a apreciação do projecto de alteração dos estatutos, deliberando-se suspender os trabalhos até ao proximo sabado, a fim dos socios tomarem conhecimento do mesmo projecto e habilitarem-se para a sua discussão, que continua na assembleia que foi convocado para aquele dia, ás 4 horas e meia da tarde.

Os socios que desejem a copia do projecto dos estatutos podem adquiri-la na sede da associação, das 8 e meia ás 11 horas da noite.

Lotaria de hoje

1651....	200.000$	4780....	2.000$
7750....	40.000$	4976....	2.000$
9166....	20.000$	6379....	2.000$
1062....	2.000$	8009....	2.000$
1080....	2.000$	8444....	2.000$
2122....	2.000$	9072....	2.000$
2353....	2.000$	10145....	2.000$
3408....	2.000$	10679....	2.000$
4533....	2.000$	10757....	2.000$

TEATRO APOLO

HOJE A peça militar de grande espectaculo

UMA CAUSA CELEBRE

Direcção artistica do ilustre professor Antonio Pinheiro

A DIPLOMACIA

FIGURA de espirito e de elegancia

José da Costa Carneiro

novo ministro de Portugal na capital do Japão

José da Costa Carneiro — com o seu monoculo, o seu sorriso franzido, o seu pessimismo elegante, que é um vinco do seu espirito irrequieto, ainda que disciplinado — acaba de ser nomeado Ministro de Portugal em Tokio.

O Mikado vai ter na sua côrte de diplomatas — embaixadores e plenipotenciarios habeis, habituados aos misterios das chancelarias e ás intrigas discretas dos interesses internacionais, bizarros e opostos — um homem de Portugal, experimentado e zelador, com sua gravidade de protocolar esclarecida já, e a sua

COSTA CARNEIRO

pontinha contundente de ironia, a que não escapam politicos nem principes, a questão é haver ponta por onde se lhes possa pegar.

Costa Carneiro — irmão desse outro luminoso e desempenado espirito, cheio de talento «verdadeiro» e de elegancia boemia: Antonio, «João Fernandes» da critica politica em verso modelar; José da Costa Carneiro é um dos raros homens da diplomacia da Republica que fez a vida da redacção efectiva e a faz agora por dilentantismo; que faz a vida do café, numa discrecção vernacula de maneiras, que acompanha a vida literaria, da arte e da critica, no cavaco e na piada, que cultiva a «blague» e a sabe tomar como um chá, esse chá doirado e perfumado que o Japão — dos exotismos, das belezas classicas dos leques, dos crisantemos em juba doirada — não vai deixar de lhe fornecer, embriagando, seduzindo-o, «japonizando-o».

Costa Carneiro — nifonico! Imaginem á serie de «blagues»!

Mas o nosso diplomata é de uma seriedade absoluta, profunda na sua posição. Não o adivinharemos daqui a sorrir por lá, franzindo a face ironica, geito de ser superior a conselheiros do regime, ele que ás vezes, fardado e emplumado de veneras, com seu espadim e chegou armado, lembra um Teyllerand, de intencional, rigida viseira.

Mas ele ha de voltar, e então o teremos na Brasileira, a descrever o mundo fantastico, animado do Mikádo de sonho, por onde se vão perder agora, como passos numa tapeçaria estendida, os segredos diplomaticos de Portugal em terras do Nippon.

A nomeação de Costa Carneiro — não foi um favor. Talvez por isso, a sua posição de monoculo, esta tarde, deve ser mais vincada do que nunca. Isto de pôr o monoculo depende muito da maneira como as nossas questões são postas na vida. Antigo diplomata, jovem, em terras da America e da Africa internacional — essa Tanger iluminada de graça e de beleza marroquina —, Costa Carneiro, que já foi diplomata politico e ainda hoje é introductor diplomatico do Ministerio dos Estrangeiros — está na linha. Oiro em fio para a situação.

A proposito, repetimos uma anedocta ouvida ha pedaço, e que se não tem nada de extraordinario, não deixa de ser interessante. Se ela é fiel, ou já está adulterada, o fundamento é verdadeiro — garantimo-lo — e não corremos o perigo de ficar á espera de desmentido, que os nossos diplomatas só desmentem revoluções.

Agosto de 1914, José da Costa Carneiro estava em Tanger. Mês da declaração da guerra. Minuto da declaração da guerra. Andavam pelas salas e passeios de Tanger o Ministro Inglês e Francês a «bichanas». A segredar. (Ainda não rebentára a guerra). Que será isto? — pensava o nosso Encarregado de Negocios. Mas eles — impenetraveis.

Ora, Costa Carneiro tinha em sua casa um delicioso vinho branco de Portugal — loiro e leve, como uma renda antiga transparente e feminissima. Convidou os diplomatas da Galia e de Albion ao agase. Eles foram. E no segundo cristal, Costa Carneiro, como falando da coisa mais natural e sabida deste mundo, teria dito:

—Pois é verdade. O «ultimatum» já foi recebido e a resposta está por horas...

Isto ou coisa identica. Os inglês e francês viram que Portugal estava no segredo. E despejaram tudo, tudo. Tudo o que o nosso representante precisava de saber, e foi sabento, enquanto o loiro «felerno» de Bucelas, numa garrafa esguia, com «patine» com uma tabua holandesa — ia correndo da garrafa para os copos e dos copos para a vida intima, misteriosa dos estomagos, em vespera de aliados.

Assim é a historia. Logo á noite dirá na Brasileira: «Isto é «blague» dos rapazes, que — coitados! — tem muito talento inventivo».

Mas ela aí fica, para exemplo e lição dos japoneses.

O atentado da Estrada de Sacavem

Da enfermaria 2 do Hospital de Arroios, saiu hoje com alta o fiscal da Companhia Nacional de Alimentação, Manuel Tavares Adão, que ha dias foi agredido a tiro, na Estrada de Sacavem, por dois membros da «Legião Vermelha».

Ainda o processo dos direitos de transações

No tribunal da Boa Hora, estiveram a depôr varias testemunhas de acusação, no celebre processo instaurado ha tempos pelo agente Custodio das Dores, sobre o imposto de transacção em que o Estado foi defraudado em milhares de contos, caso a que o «Diario de Lisboa» largamente se referiu.

A ARTE DE ROUBAR

Novo processo de "chantage"

que tem dado resultados muito rendosos

O caso que vamos relatar é merecedor da maior publicidade, não só por ser um sinal dos tempos, mas tambem para precaver as pessoas que, pela sua boa fé, possam ser vitimas dos burlões.

Trata-se dum novo processo de «chantage» em que, parece, já muitos têm caido:

Ha tempos, apareceram na casa Miranda & Filhos, a importante joalharia da Rua Garrett, 50, três empregados das Companhias do Gaz e Electricidade.

O filho do dono da casa móra no mesmo predio, e um empregado foi dizer-lhe que chegasse ao estabelecimento, porque os referidos individuos diziam haver uma fraude.

O sr. Miranda desceu, e eles mostraram-lhe uma ligação, cujo gasto não era marcado pelo contador. E' claro que ficou muito surpreendido. E mais surpreendido ficou, quando foi informado de que tinha de pagar 26 contos de multa.

Participado o caso á seu pai, não se decidiu o conhecido joalheiro a pagar por um delito que não cometera, apesar dos conselhos repetidos que nesse sentido lhe foram dados, não só por um dos empregados acima referidos, o chefe dos leitores, Artur Gonçalves, mas até por um engenheiro da Companhia que o informou de que factos semelhantes se haviam registado já em estabelecimentos importantes e em casas de particulares de categoria. Segundo o mesmo engenheiro, essas pessoas pagaram as multas, para evitar o escandalo.

E era este o argumento empregado para aconselhar o sr. Miranda a pagar.

Aqui está a «chantage»...

* * *

A policia foi informada do caso, pelo sr. Miranda. E o sr. dr. Crispiniano da Fonseca encarregou o habil agente Delgado, da 2.ª secção, de esclarecer o assunto.

Feito um exame por peritos, verificou-se que, ao contrario do que os fiscais diziam, a ligação era recente.

Mas, quem a teria feito?

Os donos do estabelecimento desconfiaram dos proprios fiscais. Mas o agente Delgado resolveu ir á Companhia saber quem fôra o denunciante. Foi dificil a tarefa, mas por fim conseguiu descobrir que se tratava de Americo José de Carvalho, o electricista que tratava da instalação da casa e que nessa altura estava com um tifo.

A denuncia foi feita, na mira de quatro contos de percentagem na multa.

Agora, já curado o Carvalho, a policia prendeu-o. A principio negou que tivesse sido ele o autor da ligação. Mas, graças á habilidade do agente Delgado, em breve confessou que praticára esse delito a conselho do chefe dos leitores, Artur Gonçalves.

Como se sabe, da importancia da multa recebem uma parte o denunciante e os fiscais que descobrem a fraude.

O Carvalho está no Governo Civil, prosseguindo as investigações policiais.

Desastre no trabalho

Hoje de manhã, o operario corticeiro Domingues Marques, foi colhido pelo veio de uma maquina na Fabrica de Cortiça Inglesa, no Caramujo, que lhe trucidou um braço. Depois de operado no hospital de S. José, recolheu á sala das observações.

PROVEM

OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA

CHIC

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

92 Rua Nova do Almada Brinquedos ULTIMAS NOVIDADES 92

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA — Telef. C. 1186

A NOSSA INICIATIVA

Quem pretende ser madrinha das creanças da Albergaria de Lisboa?

Mais uma vez vibrou o coração da mulher portuguesa, secundando com toda a ternura e carinho a ideia que ha dias lançámos no nosso jornal, das madrinhas para as crianças da Albergaria de Lisboa, que se encontram abandonadas de todos e de tudo, vendo passar os dias, as semanas, os meses e os anos, sem terem um sorriso, um carinho ou algumas palavras de conforto.

Apesar do nosso apelo ter sido escutado por todos os corações, não é demais insistir nele.

Madame Rosa Rizzi, quiz ser a primeira senhora a dar um grande exemplo de sensibilidade e ternura. Perfilhou duas crianças da Albergaria, uma do sexo masculino e outra do feminino.

Na nossa redacção esteve tambem a sr.ª D. Ana Dores Santos, que pretende perfilhar uma menina.

Da sr.ª D. Ema de Albuquerque Jervis recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Venho de lêr no *Diario de Lisboa* o seu nobre apelo ás mulheres portuguesas a favor dos pequeninos internados na Albergaria de Lisboa.

Comoveu-me profundamente!...

Não sendo rica... não podendo dispôr de largos meios, venho, no entanto, trazer-lhe o meu nome e de minha filha.

Queira v. dispôr do nosso limitadissimo prestimo a favor desses pequeninos.

Que possamos aliviar o seu sofrimento moral com um pouco de ternura e apoio.

De v. etc., *Ema de Albuquerque Jervis* — T. de Oliveira á Estrela, 19, 2.º, E.

Igualmente recebemos uma carta da sr.ª D. Julia Gimenes e outra com as iniciais B. e S., em que as suas signatarias manifestam o desejo de serem madrinhas das crianças da Albergaria.

Oportunamente indicaremos o dia e hora da visita á Albergaria de Lisboa, para a escolha dos afilhados. Pedimos a todas as senhoras que desejem ser madrinhas das criancinhas albergadas a fineza de nos indicarem os seus nomes e moradas.

A Festa de Caridade
no Coliseu dos Recreios

Do sr. Carlos Pimentel, secretario do ilustre chefe do distrito recebemos as contas do sarau realisado no Coliseu dos Recreios, em 16 de outubro de 1924.

A receita obtida no Coliseu (venda de geraes e fauteils) foi de 29.740$57. No gabinete do Governador Civil venderam-se camarotes no valor de 21.583$62.

As despezas foram de 10.783$82. Subsidios entregues: á Albergaria de Lisboa, 10.000$00; ao Albergue das Crianças Abandonadas, 3.551$00; ao Asilo Feliciano de Castilho, 3.216$00; á Assistencia Infantil de Santa Isabel, 2.211$00; ao Asilo dos Invalidos do Trabalho, 3.896$00; ao Asilo de S. João, 3.330$00; ao Asilo de Santo Antonio, 2.680$00; ao Asilo de Espie de Miranda, 1.340$00; ao Asilo de Nossa Senhora da Saude, 304$00; ao Asilo de Santa Catarina, 1.876$00; ao Asilo D. Pedro V, 2.010$00; ás Florinhas da Rua, 3.350$00.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares
MANUEL VALENTE
Consultas para as classes menos abastadas das 10 1/2 ás 13 1/2 horas.—(ABERTO AOS DOMINGOS).
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)—Telephone, CENTRAL 1853

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

UMA HOMENAGEM

A CEIA oferecida a Artur Portela pelos criticos teatrais e pelos seus camaradas do "Diario de Lisboa„

Como noutro logar registamos, constituiu uma bela festa a ceia oferecida, no «Tavares», ao nosso querido camarada Artur Portela.

Dentre as numerosas adesões recebidas, destacamos as seguintes cartas dos ilustres jornalistas José Sarmento, chefe da redacção do *Diario de Noticias* e Amadeu de Freitas, redactor principal de *O Seculo*:

Meu caro Artur Portela. — E' um velho jornalista que vem trazez-lhe a sua leal camaradagem e afirmar-lhe que tem pela sua inteligencia e a sua mocidade na imprensa a maior estima e a mais afectuosa simpatia. Você, rapaz ainda, com o sangue na guelra, galo que canta de poleiro, beliscou as convenções.

Fez mal? Fez bem? Talvez pudesse ter dado ao seu pensamento uma «nuance» mais conforme ás regras e praxes estabelecidas. Mas isso não me pertence a mim indicar-lhe. E' uma questão de temperamento, que os anos irão corrigindo pela experiencia da vida e o conhecimento dos homens. O que posso afirmar-lhe, porém, é que estou comsigo. Não admito, por principio nenhum, que uma empreza teatral, seja ela qual fôr, pretenda interferir nos direitos da critica, que deve e tem de ser, livre e independente. E' uma nobre atitude que temos de proclamar bem alto, para que fique de uma vez para sempre assente e definida. Eu tive sempre pela minha profissão um amor tão grande que a considero inatacavel na sua dignidade, e, desta vez, ofendeu-se, propositadamente, o brio profissional. Por isso eu o acompanho nesta hora — que é para si uma hora de gloria — em que lhe prestam as suas homenagens os seus colegas na critica teatral dos jornais de Lisboa. — Creia-me, com muito afecto, um colega obg.º, *José Sarmento.*

«Meu ex.mo e querido camarada: — Muito sinceramente, de todo o coração, associo-me á justissima homenagem que lhe está sendo prestada. Estou ao seu lado, com toda a simpatia e admiração pelo seu talento.

Um grande abraço.—Camarada e amigo, *Amadeu de Freitas».*

* * *

O nosso querido camarada Artur Portela proferiu, a fechar a série dos brindes, o interessante discurso que segue:

«Eu sou daqueles que entendem que os direitos da critica são iguais aos da inteligencia. Eu sou daqueles que entendem que a critica responsavel, a critica assinada, a critica defendida por um nome ou por uma sinceridade moça, nada tem que vêr com os motivos que não estejam dentro do seu ambiente artistico e estetico. Eu sou daqueles que proclamam que o jornalismo é um posto de combate, onde é preciso lutar, marcando rasgadamente atitudes, imprimindo a verdade naquilo que se escreve, mesmo que isso custe o nosso sangue ou a nossa honra.

Não ha, nem pode haver uma cartilha de critico. Isso seria uma libré! A sinceridade é como os rios: não se domina. Conhece-se e respeita-se. No impeto das suas vagas, no fragor das suas cataratas, no fremito impetuoso das suas torrentes—ha sempre grandeza, ha sempre limpidez, ha sempres frescura. São elas que purificam a terra, que a fecundam, que a germinam de beleza e de sonho.

Recuar perante a verdade é dimiuuir o mundo espiritual das nossas conquistas. E' renegar o esforço dos grandes nomes que enchem a literatura de todo o mundo. E' escarrar sobre as cinzas de Vitor Hugo — esse gigante que azorragou a França, quando a França [illegible] a liberdade do pensamento.

A critica é a propria independencia. Uns querem-na violenta. Outros — não! Os primeiros procuram focar com mais relevo e mais expressão todas as formulas artisticas. Os segundos, dar-lhe o conhecido sentimento das proporções. Sou pela primeira — já o disse — já o escrevi. Os cristãos não admitem que Deus seja discutido ou diminuido. Os criticos — assim o entendo — tambem não podem limitar a sua acção ou circunscrever o seu pensamento.

A pureza da arte, aquela que se busca integrar no sonho, flancos abertos e palpitantes de seiva e de perfeição — tem que ser aceite em bloco, totalmente, sem repudios, nem transigencias.

Se nós, que nos fizemos os seus arautos e a fitamos surpresos e espantados da sua claridade eterna, a quizermos reduzir aos convencionalismos da epoca, baixando a cabeça á vaga lodacenta de interesses, de trivealismos e de baixesas que já se começa a formar, no horisonte, — alguem que queira ser juiz pode interrogar:

—Quem defende os verdadeiros interpretes da Beleza, aqueles que o genio ilumina, sacode e despedaça violentamente? Como marcar senão pelo processo comparativo a distancia imensa que existe entre aqueles que entraram na Arte por uma sagrada vocação e fazem dela um rito, um acto de amor, uma Avé-Maria de sonho — e aqueles que julgam que ela é apenas o acidente mais ou menos banal duma profissão?

E' preciso escolher, selecionar, consagrar os valores emotivos da beleza, as suas forças criadoras, marcando com ferro em brasa os vendilhões do templo... Este gesto tem vinte seculos! Eu não abdico dele, sejam quais forem as ameaças sinistras de execução que surgirem da sombra...

Vim para o jornalismo sem nome. Devo-o ao *Diario de Lisboa.* Tenho trabalhado. Não vivo de cabotinismos, nem quero artificios de reclamo, homenagens e banquetes a que não tenho direito. Se aceitei este encontro de camaradagem é porque ele não passa dum acto de solidariedade. Nega-lo agora seria magoar aqueles que me defenderam, não por amisade pessoal, mas á luz clara, ardente e vibrante dos bons principios...

Entrei no jornalismo como soldado raso. Ainda o sou. Sê-lo-hei sempre. Tenho combatido com sinceridade. Tenho combatido com lealdade. Tenho combatido com verdade. São estas as minhas unicas armas. Não as vendi, nem as entregarei, tacitamente cumplice, ao inimigo, no intuito pouco honesto de encontrar na vida paraisos de amizades ou academias de condescendencias.

Ha quem diga que a minha maneira de escrever implica uma ambição: fazer nome, conquistar, dominar. Se assim fosse, meus amigos, teria aproveitado este incidente, transformando-o facilmente num *placard* de sucesso pessoal.

Não! Entre a aparencia e a realidade, escolho sempre a ultima, sem transigir nas apreciações que nascem da minha consciencia, serenas ou impetuosas, revoltas ou tranquilas, mas sempre claras, peremptorias, decisivas e sem duplicados.

Se alguma vez fiz o elogio dalguem, levado por uma questão de amizade pessoal—e quem as não tem?—nunca comprometi a minha assinatura por baixo. Favores desses—até os meus inimigos m'os devem e são de todos os dias nas redacções dos jornais.

Subjugar o meu pensamento, decretar-lhe a forma da sua expansão, que, diga-se de pas-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

"Mademoiselle Pascal"

Quando ha tempos nos meios intelectuais da França se debatia a decadencia de auctores e a falha de peças de provado valor real, Robert de Flers, o notavel comediografo «doublé» de conferencista admiravel, releu á estacada e definiu a crise da seguinte forma:

«Eu não creio na decadencia da literatura dramatica. E' certo que o teatro descreve uma parabola e pode muito bem ser que decline no momento actual seguindo dessa parabola o ramo descendente. Mas, surge inesperadamente um auctor que faz vingar o seu talento e onde termina a possibilidade desponta uma esperança e o ramo descendente converte-se no ponto inicial para uma nova ascensão. Com o seu novo trabalho, «Mademoiselle Pascal», Martial Piechaud opera esse ressurgimento...».

Falando assim, Robert de Flers consagrava o auctor da «Mademoiselle Pascal» e fazia o mais incondicional elogio á sua admiravel peça.

Aqui têm porque nos parece acertadissima a escolha que a Empresa da Companhia Lucilia Simões fez da «Mademoiselle Pascal» que na proxima terça-feira, 18, sobe á scena no Teatro de S. Carlos.

«Mademoiselle Pascal» que conta cerca de trezentas representações em Paris e que publicada esgotou — caso inedito — três edições, é uma peça extraordinaria de tecnica e de uma inspeção consoladora.

"E' preciso viver!"

Conforme temos noticiado, é ámanhã que sobe á scena, no Politeama, em primeira representação, a peça «Ay que vivir!» e que José Sarmento traduziu com o titulo de «E' preciso viver!». Esta obra espanhola que vem precedida de muita fama, vai ser posta com o cuidado que a actriz Amelia Rey Colaço põe sempre na parte decorativa de todas as peças, sendo novos os cenarios.

"Princesa das Czardas"

Em 5.ª recita de assinatura, pela Companhia Italiana de Opereta Léa Candini, realisa-se hoje, no Teatro da Trindade, a primeira representação da opereta «A Princesa das Czardas», peça de entrecho curioso cuja acção decorre na Austria. Léa Candini desempenha a protagonista, que em toda a parte lhe tem valido um grande sucesso, cantando a parte de tenor o artista Léo Michelezzi e desempenhando a parte comica o actor cav. Salvatore Siddivó. A peça vai posta com cenarios pintados em Milão e com um vistoso e rico guarda-roupa.

Félyne Verbist

Partiu hoje para o Porto, onde vai dar alguns espectaculos no teatro S. João a grande dançarina belga Félyne Verbist. Félyne Verbist não se despede do publico de Lisboa, porque ainda dará aqui alguns espectaculos, não tendo porém ainda escolhido o teatro onde se realisará.

Atrás do reposteiro

Com a estreia da celebre «tonadillera» La Goya, no S. Luiz, exibir-se-ha um «sklitch» de variedades intitulado T. S. F., da autoria de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, musica do maestro Filipe Duarte, explicando-se o seu titulo com a designação dos três quadros que são «Tango», «Shimies», «Fados».

—Vindo de Madrid, encontra-se em Lisboa o maestro Joseph Lassale, que o ano passado dirigiu varios concertos sinfonicos no teatro de S. Luiz.

—Está marcada ainda para este mês, no Avenida, a primeira representação da nova opereta «A Menina do Chocolate», adaptação de André Brun e musica do maestro Tomaz Del Negro.

—Depois de amanhã sobe á scena em S. Carlos, em recita unica, a peça «A Rajada», representando-se no domingo «A Zázá». Hoje e amanhã são as despedidas de «O Leque».

—Sob a direcção do ensaiador Rosa Mateus, continua em ensaios no Maria Vitoria a opereta «As onze mil virgens», adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—No espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, os «clowns» Pompofi, Thedy e Emil, Arturo, Tonito e Tony Grisse apresentam novos intermedios comicos.

—A revista «Rés-Vés», no Maria Vitoria, está prestes a completar 300 representações, o que será comemorado com uma recita festiva.

—A companhia Léa Candini realisa no proximo domingo, no Trindade, uma «matinée» com uma das melhores peças do seu repertorio.

—Os actores Alfredo Henriques e Eduardo Raposo estão organisando uma companhia de comedia, opereta e variedades, destinada a uma longa «tournée» pela provincia.

O PINA tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal. Rua de S. Paulo, 75

GRANDES ACONTECIMENTOS

O QUE HAVERÁ??

Eis a pergunta que assoma a todos os labios, numa anciedade indiscritivel. O que haverá?

E no entanto, não é dificil saber o que ha. A resposta á pergunta é facil. O que ha é que o Cinema Condes, continua a manter um programa inegualavel. Senão vejamos:

A super série franceza «A Abandonada» cujo folhetim em publicação tem despertado o maior interesse, exibe agora o seu primeiro episodio, «A noite tragica» em que brilham dentro de um extraordinario e comovente argumento, os mais extraordinarios artistas Régine Bonet, Georgecherlia e Maurice Schütz. Tambem se despede hoje do publico á tragedia rural «Romance de planicie» por Claire Adanes e Jean Hersholt. Para amanhã anuncia-se uma bela estreia por Carlos Ray e para breve o mais espantoso «film» de grande arte «O fim do duque de Ferrante» pelo extraordinario Paulo Wegner. Vai ser um sucesso espantoso, pela certa.

TEATRO da TRINDADE

Companhia LEA CANDINI — HOJE, ás 21,15
4.ª recita de assinatura
1.ª repr. da opereta, em 3 actos, de Léo Stein e Bela Senbet, musica de Emmerich Kolman
A PRINCESA DAS CZARDAS
Grandioso sucesso mundial
A protagonista pela ilustre actriz Léa Candini

TEATRO NACIONAL Telef. N. [illegible]
HOJE — A's 21 horas em ponto
GRANDIOSO SUCESSO
com a emocionante peça historica
O REGENTE
Esplendidos scenarios — Magnifico guarda-roupa
Agrado unanime

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — A's 9 e 1/2 da noite — HOJE
Companhia Lucilia Simões
sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES
A graciosa e espirituosissima comedia
O LEQUE
Terça-feira, 18 — 1.ª representação da peça em 3 actos, de Picchaud, Mademoiselle PASCAL, tradução de Alvaro de Andrade

Teatro AVENIDA Telefone N. 4[illegible]
HOJE — A's 21,15 — Comp. Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes
O maior de todos os sucessos **O POÇO DO BISPO**
Brevemente
«Uma coisa que nunca se esquece»
Em ensaios: «A Menina do Chocolate»

EDEN TEATRO
Tel. N. 3[illegible]
HOJE, ás 9 1/2 EXITO INCOMPARAVEL
A unica peça que a todos agrada
A maravilhosa magica
O BOLO REI
O maior deslumbramento

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
DUAS SESSÕES ás [illegible] e 10,30
A mais representada e aplaudida
A incomparavel revista
RÉS-VÉS
com o sensacional quadro novo
A LIBRA AO PAR!

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
SABADO, 15 — Reap. da celebre «tonadillera»
LA GOYA
no seu repertorio, em 5 unicos espectaculos
A repr. do Sketch de variedades, orig. de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, musica orig. e coordenada por Filipe Duarte, propositadamente escrito para estas noites,
T. S. F.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Amanhã, ás 21,30 — 1.ª repr. da comedia em 3 actos de Luis Olivr y Lafuente, tr. José Sarmento
E' PRECISO VIVER
DOMINGO, 16 — 2.º concerto de assinatura
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a regencia do maestro FERNANDES PÃO

Novidades e atracções

Ha muito tempo que não se apresenta no Coliseu dos Recreios uma tão notavel companhia de circo com tantas novidades e atracções como aquela que ali se está exibindo.

NOVIDADE ECONOMICA

COLONIAS
ALDEIAS
VILAS
CIDADES
COOPERATIVAS
SINDICATOS
HERDADES
LAVOURAS, em toda a parte onde seja necessario Farinha e Pão, deve ser instalada uma Moagem Economica «EUREKA» com Moinhos «HETU».

Esta Moagem é a unica verdadeiramente **economica, boa, barata e simples**, não necessitando moleiro especialisado.

Produz as Farinhas **frescas e puras.**

O diagrama de extracção é o maximo, pois que extrai em farinha o peso especifico do Trigo.

GARANTIA ABSOLUTA

Fazem-se demonstrações praticas, á vista, para cujo efeito temos uma instalação em funcionamento nos nossos armazens.

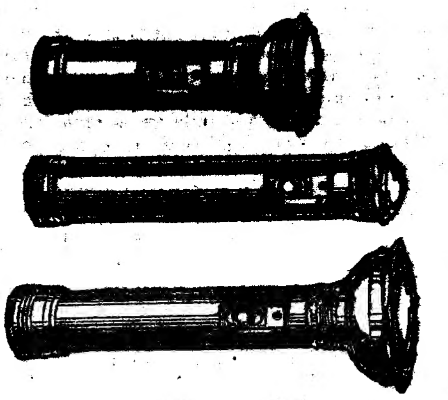
Representantes unicos para Portugal e Colonias:

EDUARDO FARIA, Lda.
Casa de Maquinas
Largo do Intendente, 38 e 39 — LISBOA
Telegramas «CICLONE»

Tambem fornecemos:
Motores a Gaz Pobre de 12 a 400 HP. ingleses «PETER»
Motores a Oleos Pesados de 7 a 60 HP. suecos «DROTTNING»
Maquinas para Telhas e Tijolos, inglesas «JOHN WHITEHEAD»
Tractores Agricolas, italianos, «PAVESI» — Lagares Italianos «PAGNONI»
Turbinas Hidraulicas, francesas, «PIGNARRE»

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1898 — LONDRES 1908 — LISBOA 1858 — PARIS 1859
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos medicos a todos os debilitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas idosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
Deposito Geral — FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELECTRIGIA» — R. Santa Justa, 67

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 150 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

As solas de borracha Phillips são usadas por milhões de pessoas em todo o mundo

Phillips Patents Limited, London

Agente: F. Marques Feliciano
39, Rua Arco Bandeira — LISBOA

Vendem-se

3 muares, carroças e arreios. Mostra-se na rua Saraiva de Carvalho, n.º 207, aonde se recebem propostas para a venda em conjunto ou separado.

O abaixo assinado leva ao conhecimento do Publico que tem sido hoje aceite pela Directoria em Londres a sua demissão do cargo de Gerente da filial do Bank of London & South America Limited n'esta cidade.

E. A. Tootal.

Carlos Mendonça

Antigo empregado na egreja de São Sebastião da Pedreira.

Participa aos seus amigos e ex.mos clientes que deixou de ser empregado da dita egreja e continua tratando de papeis de casamentos e funerais na sua mesma morada, travessa de São Francisco Xavier, 12, frente á egreja.

Telephone n.º 1878.

Adornos para moveis

Colossal sortido a preços mais baratos
ANTONIO BRAGA
Telefone Norte 5243
Rua da Rosa, 131 a 135
e Travessa dos Inglezinhos, 24-26

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

Thomaz de Mello

FALECEU

Elisa Mello, Maria da Luz Mello Joanis, filhas e netas, o coronel José Francisco Graça e familia, Carlos Humberto Graça e familia, Artur Monteiro Guimarães e familia, participam ás pessoas das suas relações, que faleceu o seu presado marido, irmão, cunhado e tio Thomaz de Mello, e que o seu funeral deve realizar-se no dia 14 do corrente, ás 12 horas, saindo o prestito da sua residencia na Rua Gonçalves Crespo, 29, r/c., para o cemiterio oriental.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 28
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Aos que regressam
Não comprem calçado sem ver a qualidade e preços da
SAPATARIA EUROPA
Antigo contramestre da Sapataria Aurea
Rua do Mundo, 45

ESTRANGEIRO

Chocolate «Abadia»
Bayonne autentico
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta especialidade no
CAFÉ «EXCELSIOR»
Praça dos Restauradores, n.º 40

DO BRASIL

Não
são culpados
os marinheiros
da revolta
no cruzador "S. Paulo,,

MONTEVIDEU, 12

Os chefes da rebelião do «S. Paulo», foram o 1.º tenente Hercolino Cascardo e os segundos tenentes Adhemar Siqueira, Augusto do Amaral Peixoto, Benjamim Xavier e Mario de Freitas Alves, os quais aproveitaram o facto dum grande numero de camaradas estar em terra, para darem inicio á sua tresloucada aventura. Os outros oficiais que estavam a bordo, colhidos de surpreza, tentaram resistir, mas foram dominados. Como depois se recuzassem a aderir, foram presos.

Os chefes do movimento declararam que a marinhagem não tem culpa alguma no que se deu, pois foi obrigada a solidarisar-se com os amotinados, sob a violenta intimação dos seus superiores. Ainda assim, resistiram ás ordens, e por isso foram tambem presos. Todos os sub-oficiais e sargentos e 230 marinheiros se opuzeram, havendo-se dado na ocasião uma contra-rev[illegible] a que custou a vida a um sargento fiel, como já foi dito.

Recolheram aos quarteis dos 1.º, 2.º e 3.º regimentos da guarnição desta cidade 262 marinheiros rebeldes. Os serviços de bordo do couraçado já estão completamente normalisados. — (A.)

O Brasil
e a emigração alemã

RIO DE JANEIRO, 13

Comunicam da Alemanha que o ex-governador de Linde pediu ao coronel Gaelzar, que influa junto do governo brasileiro, no sentido deste dispôr a preparação de terrenos proprios para serem colonisados por grupos de trinta familias alemãs. — (A.)

Morreu
o presidente do Supremo Tribunal

RIO DE JANEIRO, 13

Morreu o dr. Herminio do Espirito Santo, ex-ministro e presidente do Supremo Tribunal Federal, cargo de que ha dias foi reformado. Era um eminente jurisconsulto, gosando dum enorme prestigio no fôro brasileiro. — (A.)

DO PAIZ VISINHO

A origem
da ultima
incursão pelos Pirineus
segundo um agitador revolucionario

PARIS, 13.—Um elemento sindicalista catalão que tem a seu cargo a ligação entre as organisações operarias espanholas e os seus emigrados em França esclarece a origem da recente tentativa de incursão.

Segundo o mesmo agitador revolucionario a policia espanhola deteve um dos estafetas que asseguram as comunicações entre os revolucionarios, e em varios documentos que ele trazia, pôde saber o meio de enganar os sindicalistas espanhois de Paris levando-os a cair numa armadilha.

Os sindicalistas estão persuadidos que o telegrama que deu origem á concentração dum milhar de revolucionarios, foi expedido pela policia espanhola.

O sindicalista disse ainda que mal a noticia da concentração dos revolucionarios na fronteira foi conhecida em Barcelona, os revoltosos desta cidade, sem esperar o sinal de Madrid, como deviam, vieram para a rua, travando-se, na noite de quinta para sexta, uma verdadeira batalha em que tomaram parte não só anarquistas e sindicalistas, mas tambem separatistas catalães e republicanos.

Blasco Ibañez
quere uma republica conservadora

O escritor espanhol Blasco Ibañez, interrogado tambem sôbre o movimento revolucionario, condenou a revolta de Barcelona como absurda e criminosa e atribue o movimento á C. C. T., de Barcelona, cujos dirigentes abusaram dos seus partidarios sinceros.

O celebre escritor republicano disse ainda que ao iniciar-se a revolta para a proclamação da Republica, os seus partidarios terão o cuidado de eliminar todos os extremistas, não se aventurando a desordens sangrentas como a da noite de quinta feira, em Barcelona, onde cêrca de 200 homens pretenderam bater-se com 60 mil soldados.—(L.)

O Directorio
dirige um manifesto ao povo

MADRID, 13.—O Directorio publicou um manifesto ao povo espanhol, convidando todos os patriotas a agruparem-se em torno do governo, afim de evitar que a nação seja invadida pela anarquia. A proclamação governamental diz que o movimento revolucionario é chefiado por alguns intelectuais, separatistas catalães e socialistas, actuando o «comité» fóra da fronteira espanhola, motivo porque já foi apresentado um protesto ao governo francês. — (R.)

MADRID, 13.—O Supremo Tribunal confirmou toda a acusaç'o contida nos autos do processo instaurado contra o presidente do Conselho de Administração do Banco de Castela, por desfalque ali cometido, tendo sido ordenada por isso a continuação das diligencias judiciarias. — (L.)

PARIS, 13.—Dizem de Bordeus que os documentos apreendidos a varios revolucionarios espanhois, assinados por um «comité» comunista de Paris, prova que os conspiradores pretendem atentar contra a vida do general Primo de Rivera e dos membros da familia real. — (L.)

MADRID, 13.—A policia tem continuado a efectuar numerosas prisões de elementos revolucionarios, tanto nesta cidade como nas provincias. — (L.)

DE LONDRES

Pela
primeira vez
reuniu hontem
o governo
de Stanley Baldwin

LONDRES, 13

Realizou-se ontem a primeira reunião do gabinete Baldwin, em Downing Street.

A inovação introduzida pelo governo trabalhista de publicar uma nota oficiosa depois de cada conselho de ministros não foi adoptada pelo novo ministerio.

Austen Chamberlain, ministro dos Estrangeiros, dará audiencia aos embaixadores estrangeiros, na sexta feira, e aos ministros na proxima segunda feira.

Herriot enviou ao novo governo uma mensagem em termos muito cordiais, prometendo ao sr. Baldwin o seu apoio em toda a acção comum que seja inspirada no respeito pelos Tratados.—(R.)

A questão
da carta de Zinovieff

LONDRES, 13

Na reunião do governo conservador que se realisou ontem em Downing Street, sob a presidencia de Baldwin, discutiu-se longamente a questão da carta de Zinovieff incitando os socialistas ingleses a fazer a revolução social na Grã-Bretanha. Verificou-se que o inquerito mandado realisar pelo governo trabalhista não teve resultados satisfatorios, estando ainda por descobrir se a carta é falsa ou verdadeira. O governo resolveu, por isso, ordenar a abertura de outro inquerito, a fim de poder responder ao governo dos «soviets» e aclarar definitivamente este caso.—(R.)

LONDRES, 13

A comissão de delimitação de fronteiras da Irlanda realisou duas sessões preparatorias, adiando em seguida os seus trabalhos até á recepção dos relatorios dos governos do Estado Livre e do Ulster.—(R.)

Dizem de Sidney que o ministro da Defeza anunciou a construção em Inglaterra de dois novos cruzadores, cujo custo é inferior em 50 por cento ao da sua construção na Australia. —(L.)

Dizem de Johannesburgo que um empregado do Notherlands Bank foi assaltado no comboio por um grupo de malfeitores que o despojaram de 4:000 libras em notas de banco que ele levava.—(R.)

Os quadros de Ludwig von Siegen, que representam o principe Guilherme de Grange e a princesa Maria de Grange, foram vendidos ontem á Companhia Z-nnedy, de New-York, por 800 libras.—(R.)

BAIXA DE PREÇOS
SOBRETUDOS
ULTIMOS FIGURINOS E PADRÕES
DESDE 380$00
ALFAIATARIA SMART
RUA S. PEDRO D'ALCANTARA, 65-69
TELEPHONE N. 3076

Hemorrhoidal
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1186

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 265, 1.º

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222, Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

Artigos alemães
Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
Aos melhores preços do mercado
J. DORES
Rua da Palma, 115, 2.º—LISBOA

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SÃO OS MELHORES
— E NÃO AFECTAM A GARGANTA —

No Coliseu dos Recreios
Os melhores, mais variados e mais baratos espectaculos de Lisboa são os que se realisam todas as noites no Coliseu dos Recreios.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	102$50	103$00
Paris	—	1$18
Madrid	—	3$04
New-York	—	22$40
Amsterdam	—	8$94
Suiça	—	4$32

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$08
Italia	—	$97
Praga	—	$67
Brazil	—	2$65
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

JUSTA HOMENAGEM

Como Artur Portela interpreta a verdadeira função da critica

(Continuação da 4.ª pagina)

sagem, nem de longe feriu nunca a vida pessoal de ninguem—seria o mesmo que me obrigarem a andar de tanga—*toilette* africana muito pouco da minha simpatia.

Quero terminar, afirmando bem alto que o incidente que nos reuniu aqui em nada modificará a minha atitude de critico. Não exercerei represalias, nem vinganças, sobre os que me combateram. Não endereçarei agradecimentos áqueles que recusaram a sua solidariedade ao protesto já conhecido. Este incidente, como outros, não tem historia, nem cronica na minha vida de critico. Não me faz afastar um milimetro sequer da atitude que ha muito tomei, e que tenho seguido inflexivelmente. Isto quere dizer que não arrepiarei caminho, nem sobraçarei armas mais contudentes do que aquelas que tenho usado até agora.

Chego á altura de evocar a solidariedade que me deram os meus ilustres colegas da critica, os meus camaradas do *Diario de Lisboa*, do *Diario de Noticias* e da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

Estendendo simplesmente a mão a todos que cumpriram o seu dever, com uma simpatia que não mereço—julgo vincar profundamente a admiração, o respeito e a amisade que lhes fico devendo».

Uma bomba contra a residencia de um padre

O sr. governador geral de Leiria comunicou ao sr. ministro do Interior, que na madrugada de 11 do corrente foi lançada uma bomba de dinamite contra a residencia do paroco de Alqueidão da Serra, concelho do Porto de Moz, padre Julio Roque, sendo insignificantes os damnos causados no predio. Após esse atentado, foi alvejado a tiro de espingarda um individuo que se encontrava com um irmão do referido sacerdote, sendo atingido e achando-se em estado grave.

O periplo de Africa

A divisão naval colonial, que chegou a S. Vicente de Cabo Verde, deve ali abastecer de carvão e seguir depois para S. Tomé e portos de Angola.

A POLITICA

João Franco voltará dentro em breve á actividade politica?

Temos hoje uma noticia em primeira mão e que se nos afigura da maior e da mais capital importancia. Informa-nos pessoa da maior respeitabilidade politica que o sr. conselheiro João Franco, o ultimo ministro de El-Rei D. Carlos, se encontra finalmente disposto a voltar á vida activa da politica nacional.

Segundo as nossas informações o sr. João Franco encontrou-se ha dias com um antigo ministro e manifestou-lhe esses propositos. Espanto desse politico:

—Mas você disse que só um grande acontecimento, só por exemplo um milagre como o da ressurreição de El-Rei D. Carlos, o faria voltar á politica...

—E' certo.

—Deu-se então um facto extraordinario que o obrigasse a mudar de opinião?

—Ainda se não deu, mas suponho que virá a dar-se...

—?!

—Sim. Maior do que a ressurreição de el-rei D. Carlos. A ressurreição do perigo espanhol».

Isto que aí fica não o podemos dar como ouvido a João Franco, mas garantimos que uma pessoa da maior probidade, politico republicano, já por varias vezes ministro e ainda hoje parlamentar dos mais distintos, no-lo contou assim e nós o achamos da maxima importancia e como a noticia do dia que a todas as outras leva vantagem, pela importancia da pessoa de quem se trata e mais do que isso pelo importantissimo e gravissimo problema que visa.

* * *

Politicamente, a situação não se modificou de ontem para hoje. Mantem-se o *statu quo ante*, quere dizer: — o sr. presidente do ministerio continua doente, o governo encontra-se portanto sem cabeça e na sua qualidade de organismo acefalo não vemos maneira do ministerio singrar.

Os ministros continuam sujeitos na Camara aos ataques até dos proprios parlamentares do Bloco, como ainda hoje o sr. ministro das Finanças, foi rudemente atacado pelo sr. Carlos de Vasconcelos.

* * *

O Grupo Parlamentar Democratico devia continuar hoje a sua interrompida reunião. Não o fez, porêm, por falta de numero o que deu a todos a impressão de que cada vez se avisinha mais a declaração oficial da crise. Os «leaders» do Senado, sr. Herculano Galhardo, Ernesto Navarro e Catanho de Menezes, mantêm os seus pedidos de renuncia a esses cargos e declaram aos seus amigos que essa resolução é inabalavel.

* * *

Sabemos de fonte segura que a vida do governo está suspensa por algumas horas e depende dos resultados de uma nova *demarche* que um alto politico do P. R. P. foi exercer uma vez mais junto do sr. dr. Afonso Costa. Dizem-nos que se trata de fazer vêr ao antigo chefe do Partido Democratico a necessidade que ha desse politico tomar a si imediatamente o encargo de organizar governo. Nisto estamos. E enquanto não vier da Serra da Estrela uma resposta decisiva de sim ou não, a politica não terá em S. Bento modificações que valham registo sério.

* * *

O sr. Rego Chaves, Alto Comissario em Angola, expoz hoje no Parlamento os seus modos de ver sobre o que deva ser a acção dos alto-comissariados. O seu discurso, entremeado de leituras de varios documentos, chega dificilmente aos nossos ouvidos. Angola, para aqui, Angola para acolá. A paginas tantas o jornalista ouve a seguinte frase, logar comum dos logares comuns: *isto é uma gota d'agua no Oceano.*

Mas o que não será, pára os senhores deputados, uma gota d'agua no Oceano?

* * *

Reuniu na Camara dos Deputados o grupo parlamentar nacionalista, para discutir a atitude a assumir pelo partido, na questão dos creditos pedidos para pagamento das letras protestadas da provincia de Angola.

Resolveu-se prosseguir na severa condenação dos actos do governo e do ex-Alto Comissario de Angola nessa lamentavel questão.

Está bem acentuada nos discursos dos deputados Lopes Cardoso, Jorge Nunes, Ferreira de Rocha, ficando o «leader» encarregado de apresentar uma moção que defina a orientação do grupo que votará os creditos, mas que exigirá os inqueritos precisos para apuramento de todas as responsabilidades e as sanções, a aplicar a todos os culpados».

Foi esta a nota oficiosa da reunião de ontem.

TARDE PARLAMENTAR

Hoje foi apresentada uma moção de desconfiança ao actual governo

Conseguiram-se, dificilmente, 42 deputados. O sr. Tavares de Carvalho, entre outros assuntos, ocupa-se do queijo flamengo que está fazendo concorrencia ao queijo nacional. Depois fala em banquetes e em «champagne». Finalmente, dirigindo-se ao sr. ministro da Justiça, refere-se ás acções de despejo de que foram victimas algumas escolas primarias.

O sr. Daniel Rodrigues, ministro das Finanças acolitado pelo sr. Sá Pereira, que reduz a fumo as suas considerações, responde ao sr. Tavares de Carvalho, referindo-se aos interesses dos industriais e á baixa do preço da libra. Em virtude desta baixa — afirma — os industriais portugueses estão já sofrendo a concorrencia dos industriais estrangeiros. Urge defender os interesses dos consumidores.

Agora intervem o sr. Carlos de Vasconcelos, que fez uma observação que não conseguimos apurar.

Resposta do sr. Daniel Rodrigues:

—O governo está fazendo como os medicos, deixando actuar a natureza. O cambio está seguindo os seus tramites para se aproximar da paridade. O governo não fez uma descida artificial do cambio. Trata se, apenas, do aproveitamento das condições para a sua descida normal.

O sr. ministro da Justiça responde tambem ao sr. Tavares de Carvalho afirmando que em materia civil o Estado intervem como mero particular. Referentemente ás acções de despejo das escolas, declara que, se as circumstancias o permitirem, apresentará á Camara um projecto de lei regulamentando o assunto.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos afirma que o sr. ministro das Finanças não tomou as suas palavras no seu exacto sentido. Em seguida pede aos jornalistas que registem cuidadosamente as declarações ministeriaiz referentes á baixa do cambio.

O sr. ministro das Finanças, emquanto a maioria se vai aglomerando ao séu redor como que disposta a aparar-lhe a queda, declara muitas e variadas coisas, entre as quais, que o equilibrio orçamental provem, muitas vezes, da melhoria cambial—como diria «monsieur de La Palisse», se fosse ministro da referida pasta.

* * *

O sr. Sá Pereira pede a intervenção do sr. ministro da Guerra para a situação em que se encontra um sargento vitima—segundo as suas declarações—duma serie flagrante de injustiças.

O ministro responde, prometendo interessar-se pelo assunto.

* * *

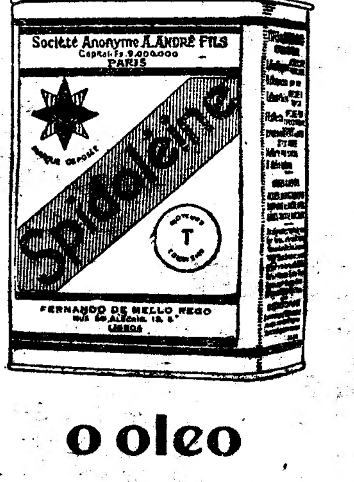
O sr. Carlos de Vasconcelos, que está sendo o *homem* da tarde parlamentar, ataca o governo—referindo-se aos factos gravissimos passados em Angola. Depois de varias considerações de ordem financeira, apresenta a seguinte moção —de desconfiança?—de caracter meramente pessoal: «A Camara, lamentando que o governo não tivesse evitado o desprestigio que representa, para o país, o protesto das letras de Angola, e votando pelo apuramento das responsabilidades da administração anterior daquela colonia, reconhece a urgente necessidade de se satisfazerem os compromissos legalmente assumidos, e passa á ordem do dia».

Um novo estabelecimento

Inaugura-se hoje na rua de Campo de Ourique, 129 a 137, um novo estabelecimento de padaria com o nome de «A Nova Padaria Lisbonense».

Agradecemos as senhas de pão que nos foram remetidas para os pobres do nosso jornal.

O seu motor exige



o oleo que lubrifica

A SORTE GRANDE DO NATAL

ESTÁ Á VENDA NO PINA

BILHETES a 800$00 MEIOS a 400$00

DÉCIMOS E VIGÉSIMOS

QUADRAGÉSIMOS a 20$00

CAUTELAS DE TODOS OS PREÇOS

Grande palpite

Sempre sortes grandes

PEDIDOS A

COSTA, Limitada

75—RUA DE S. PAULO—77

TELEF. C. 3486 LISBOA